

EVIDÊNCIA DE PREDÇÃO DE TUBARÃO DALATÍDEO EM ATOBÁ-MARROM, *SULA LEUCOGASTER* (BODDAERT, 1783) (PELECANIFORMES, SULIDAE), NA COSTA CENTRO-NORTE DE SANTA CATARINA, BRASIL

Jules M. R. Soto¹; Fernanda I. Colabuono² e Alexandre Filippini³

¹Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí (MOVI), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), CP 360, CEP 88302-202, Itajaí, SC, E-mail: soto@bc.univali.br; ²Laboratório de Elasmobrânquios e Aves Marinhas, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Av. Itália, km 8, , Rio Grande, RS, CEP 96201-900, E-mail: fcolabuono@lycos.com; ³Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres (CEMAVE / IBAMA / SC), Av. Mauro Ramos, 1113, , Florianópolis, SC, CEP 88020-301, E-mail: alexandre.filippini@ibama.gov.br.

O atobá-marrom *Sula leucogaster* é a espécie mais comum do gênero e está distribuída ao longo da costa brasileira, sendo na Ilha Moleques do Sul, Santa Catarina, seu local de nidificação mais meridional na América do Sul. Em 25 de setembro de 2001, foi encontrado morto na praia de Piçarras, Santa Catarina (26°45'00"S, 48°39'02"W), um juvenil de *S. leucogaster* com mutilações bastante definidas, compostas por uma lesão arredondada maior na região dorsal, próxima a asa direita, e uma outra lesão ovalada menor na porção distal do tarso esquerdo, ambas com a musculatura exposta. O espécime foi conservado em álcool e depositado no Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí (MOVI 29095). Os bordos bastante definidos em ambas as lesões, inclusive com as raques das penas cortadas uniformemente; os formatos ovalados e tamanhos (a do dorso com 47,5x15,8 mm e da pata com 8,2x6,2 mm); e a profundidade das lesões, faltando um característico e chamado "plug", indicam claramente as já conhecidas mordidas desferidas por algumas espécies de tubarões dalatídeos, destacando os do gênero *Isistius*. Estes são conhecidos predadores de grandes e pequenos animais marinhos, destacando cetáceos, pinípedes, osteíctes, outros condríctes, cefalópodes, quelônios, além de estruturas artificiais, como bóias, cabos, equipamentos oceanográficos e até submarinos. São tubarões bastante sensíveis a campos elétricos, que se utilizam de bioluminescência, além de serem grandes migradores verticais. Acredita-se que sejam fotosensíveis e que formem grandes cardumes, sendo a espécie *Isistius brasiliensis* bastante comum na costa brasileira, havendo apenas outra espécie do gênero, *I. plutodus*, considerada bem mais rara. De tamanho menor, *Squaliolus laticaudus* também possui registros de mutilações em diversos animais, sendo geralmente capturado junto a *Isistius*, provavelmente associado, o que em parte elucidada a origem da lesão menor. Como *S. leucogaster* tem o hábito de submergir por completo quando pesca, inclusive incursionando sob as águas, é possível que o animal tenha sido atacado em vida, visto que quando encontrado havia poucas horas de sua morte. O presente trabalho registra as primeiras evidências de predação de tubarões dalatídeos em aves.

Palavras-chave: *Sula leucogaster*, atobá-marrom, predação